

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

25 de agosto de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Ernesto Portulez

E' costume velho das pessoas ás quaes se faz o pedido de escreverem algumas palavras para acompanharem um retrato dizerem que para isso se julgam incompetentes, que vão usar da maior imparcialidade, etc., etc., emfim, lerias e mais lerias, mentirolas em que já ninguém acredita, mas que são tradicionaes como outras muitas coisas da nossa terra.

Ora eu, que costume usar de franqueza, que acho enorme asneira estar fingindo que não se gosta de uma coisa quando se está morrendo por ella, confesso abertamente que tenho muito prazer em escrever algumas palavras a respeito do Portulez, e que não quero saber se sou classificado de imparcial ou não, fazendo inteira justiça ao actual empresario do theatro da rua dos Condes, de quem sou amigo sincero.

Intelligente, trabalhador e mais illustrado do que muitos que se dão ares de conhecerem todo o theatro antigo e moderno, apenas porque tem dinheiro para poderem possuir uma boa bibliotheca, mas que d'ella só sabem os titulos das obras e os nomes dos auctores, Ernesto Portulez, que tem quarenta annos, mas que parece ter menos, e d'esta phrase todos os biographados, homens ou mulheres, gostam, tem deante de si, ou um bello futuro ou a mais completa miseria.

Homens como elle, luctadores e arroçados, não perdendo um minuto ás mezas

dos cafés, comprehendendo que, na época actual, tempo representa dinheiro, e que quem o seu não vê o diabo lh'o leva; homens assim ou morrem n'um asylo, quando ainda teem um boccado de sorte, ou fazem fortuna.

Não ha para elles meio termo. Ou são

n'um paiz em que o estomago, por grande erro anatomico, fica superior ao cerebro.

Ernesto Portulez é, como artista, correctissimo, como empresario, intelligente e trabalhador, como ensaiador, extraordinario e hoje o primeiro para peças de grande espectáculo, como a critica e o publico, que sabem vêr, tiveram occasião de apreciar na época finda no theatro Avenida, onde elle pôz em scena varias peças com um escrupulo difficil de egualar.

Portulez, posso garantir porque o tenho visto estudar uma peça e trabalhar n'ella, não deixa escapar um unico pormenor de effeito e nunca falseia a verdade, até mesmo nas peças que se prestam á phantasia.

Procura sempre justificação para uma *passagem*, para qualquer movimento de scena.

Se ás vezes não é feliz como empresario, a culpa nunca foi, nem será, da sua encenação, e digo-o com toda a coragem, e fazendo reclamo de *borla*, porque em breve o theatro da rua dos Condes vae abrir com uma peça minha, e se ella cahir eu declaro desde já que a culpa não será do Portulez, que n'ella está applicando toda a sua habitual attenção, não esquecendo minucias, não se preocupando com as difficuldades de pôr em pratica as idéas felizes ou infelizes do auctor, idéas que talvez fizessem pôr as mãos na cabeça a alguns dos nossos empresarios ou ensaiadores, e que a outros provocariam um sorriso de desdem.

Com a escolha d'essa peça, *Os varinos* (já agora foi o nome, e aqui muito bem encaixado), com a do meu collega Escula-



ERNESTO PORTULEZ

comprehendidos pelo publico, que os aprecia e lhes galardoa o trabalho e a intelligencia; ou são classificados de tolos, por ainda se preocuparem com coisas d'arte,

pio, *Os ciganos*, e com outras já apresentadas e para apresentar, prova Ernesto Portulez que sabe ser portuguez de lei, preferindo os originaes ás traducções e imitações, que demonstram, quasi sempre, apenas trabalho material.

Oxalá que o actual empresario do theatro da rua dos Condes veja coroados de bom exito os seus esforços, para satisfação sua e dos auctores portuguezes que, mesmo humildes como eu, teem ainda, apesar de tudo, um pouco de amor a esta linda terra.

RAPHAEL FERREIRA.



O actor

Julgaes o pobre actor feliz, talvez, na vida, julgaes que o seu trabalho é faina divertida, quando elle nos faz rir!
E quantas vezes tem o artista cruel magua, tentando disfarçar os olhos, rasos d'agua, por ter de nos mentir!

Julgaes que elle não haja o coração propenso ao sentimento, á dôr, que n'este mundo immenso em todos é vulgar!

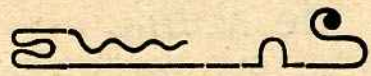
E quantas vezes vem o artista, rindo, á scena, (cobrindo o seu papel dilacerante pena) por não poder chorar!

Julgaes o actor, emfim, isento de desgosto, porque elle o riso traz afivelado ao rosto, em triste obrigação!

E quantas noites já passara elle em vigilia, por ter a agonisar pessoa de familia, a esposa... o filho.... o irmão!

E' certo que, do actor, a estrada, a nossos olhos parece não crear espinhos nem abrolhos e ser vida feliz; mas é uma illusão! O actor tambem padece e se elle, a gracejar, applausos nos merece... mentira é quanto diz!

AGAR.



Artistas portuguezes no Brasil

Os jornaes chegados ultimamente do norte do Brasil referem-se nos mais lisonjeiros termos á companhia que d'aqui partiu ha tempo, sob a direcção artistica de Christiano de Souza e Lucinda Simões.

O theatro Amazonas, em Manáos, tem tido enchentes successivas e todos os artistas teem sido entusiasticamente applaudidos.

A proposito d'esta companhia dramatica, escreve o critico do nosso collega brasileiro *Commercio do Amazonas*:

«Está-se respirando no nosso theatro Amazonas uma purissima atmospheria de arte, de arte sã, de arte honesta, sem cabotinismo.

Em cada noite que o *Amazonas* abre as suas portas mais se vincula a *troupe* Lucinda Simões, já pela excellencia das peças que nos fornece, já pelo brilhantissimo desempenho que lhes dá.

A noite de hontem é inolvidavel. Ouvir uma peça, como *Blanchette*, e vê-la representar como a representaram Lucinda e Christiano, é um prazer que difficilmente se esquece.

No desempenho ha innegavelmente a destacar o surpreendente trabalho de Christiano de Souza. Não se representa melhor.

Todo o segundo acto é um assombro e entre as suas muitas creações, póde Christiano enfileirar esta, como uma das mais maravilhosas.

Todo o seu trabalho é detalhado, observado, estudado com um grande amor com uma meticulosidade que deslumbra.

Quem representa assim é um grande actor em toda a parte do muudo.

Ouvir Lucinda Simões n'esta peça é um encanto. A grande scena do segundo acto com a filha, uma das mais commovedoras de toda a peça, é extraordinaria, e só um publico frio como o nosso se não levanta unanime, n'uma ovação doida á actriz que assim representa.

Damo-lh'o nós d'aqui esse applauso que a grande actriz hontem não ouviu, e damo-lh'o sincera e espontaneamente.

Representar assim, não é representar, é atirar com bocados de alma.

Porque, quem assim faz toda uma scena, digam lá os paradoxos theatraes o que quizerem, é porque sente, e porque vibra.

Tambem Amelia Pereira nos agradou sem restricções. E' uma actriz de talento, de valor real.

Toda a grande scena final do segundo acto, e todo o terceiro foi representado com *entrain*, com vida, detalhando perfeitamente todo o seu papel sem esmorecimentos, nem hesitações. Com uma bella voz, uma figurinha interessante, ella impoz-se logo de principio da peça, e soube conduzir com muita arte o seu difficil papel, que é cheio de escolhos, de que poucas se salvariam.

E' este o seu maior elogio.

A acompanhar este bello tercetto tivemos Setta, Chaby, Almeida, Sophia e Amalia Silva, que deram todo o relevo aos seus pequenos papeis, concorrendo, assim para o extraordinario agrado que a peça obteve, e para que muito concorreu Antonio de Souza, que disse com grande naturalidade e encanto o seu papel de Augusto Morellon.

A proposito do desempenho da desopilante comedia *O Papão*, diz o mesmo critico:

«Telmo e Chaby representaram magnificamente toda a peça, aproveitando muitissimo bem todos os ditos e fazendo-os valer. São dois bellos trabalhos. Setta caracterizou bem o seu grotesco papel e Salles apresentou-nos um bello typo de provincialino. Ambos foram felizes assim como Vieira. Adelaide Coutinho e Amelia Pereira deram a vivacidade requerida aos seus pequenos papeis, inferiores aos seus meritos. Muito bem Isabel Berardi e Sophia Santos; muito á vontade, deram grande realce á comedia com o seu trabalho. Tambem Amalia Silva e Thereza Martins concorreram para o uniforme desempenho.

Emfim foi um successo, um verdadeiro successo de gargalhada, e não duvidamos aconselhar a empresa a que repita a peça, porque isso lhe dará certamente bons lucros.»

A seguir devia a companhia representar *O heroe do dia*, que tanto agradou no nosso theatro D. Amelia.



Passa hoje o anniversario natalicio do noso presado amigo e intelligente redactor d'*O Diario* o sr. Eduardo Fernandes (Esculapio).

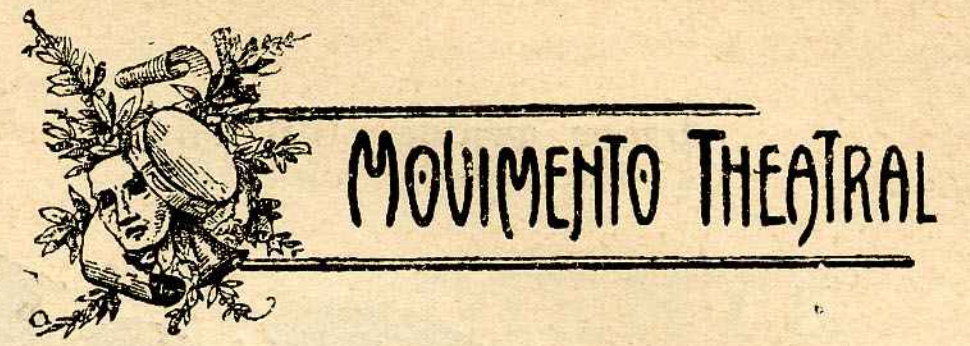
Espirito culto e intelligente, trabalhador e honesto, Esculapio é estimado por todos que o conhecem. A fina *verve* das suas gazetilhas, é quasi inimitavel, porque maneja o verso com muita facilidade e imprime-lhe uma graça especial. Para o theatro tem produzido bastante, sendo o seu ultimo trabalho a revista *Beijos de Burro*, feita de collaboração com outro escriptor de não menor merecimento, o sr. Cruz Moreira (Caracoles).

A redacção d'*O Grande Elias* sauda n'este dia Esculapio, a quem deseja largos annos de vida.

*

Tambem faz amanhã annos o conhecido escriptor e apreciado poeta, sr. Accacio Antunes, a quem o theatro deve muitos e valiosos trabalhos, entre os quaes lembramos, como sendo os de maior successo, *A Cigarra*, *Tio milhões*, *Rei damnado*, *Vinte e oito dias de Clarinha*, etc.

A redacção d'*O Grande Elias* felicita cordealmente o sr. Accacio Antunes.



Tendo-se trocado explicações entre a actriz Delfina Victor e o gerente da empresa Portulez & C.^a, a referida actriz convenceu-se de que não havia razão da sua parte e por tal não havia motivo para a recisão do contracto, continuando portanto a fazer parte da companhia do theatro da Rua dos Condes.

** Damos a seguir a distribuição dos **Frades Mostenses**, em ensaios no theatro da Trindade, peça que deve subir á scena no proximo dia 1 de setembro:

Lacerda, estudante, A. Cruz; *Perico*, barbeiro, Santinhos; *Azemel*, Gomes; *Marquez de La Crin*, Queiroz; *Balthazar*, leigo, Conde; *Mendonça*, estudante, Paiva; *Mordomo*, Gabriel; *Tio Bruno*, moleiro, Conde; *Malastripas*, quadrilheiro, F. Costa; *Tio Zorro*, estalajadeiro, Gabriel; *1.º bufarinheiro*, Benedy; *2.º bufarinheiro*, Coimbra; *1.º Estudante*, Catalan; *2.º Estudante*, Raposo; *1.º moleiro*, Paiva; *2.º moleiro*, Coimbra; *Laura*, Georgina Cardoso; *Abadessa*, A. Barros; *Rodeira*, Estephania; *Ursula*, Rosa; *1.ª educanda*, Dolores; *2.ª educanda*, Adelaide; *3.ª educanda*, Rosa; *Tia Alegria*, estalajadeira, Estephania; *Cassilda*, moleira, Rosa Pereira; *1.ª moleira*, Hortense; *2.ª moleira*, Dolores; *3.ª moleira*, Adelaide.

Camponezes, camponezas, quadrilheiros, gente da aldeia, moleiros, moleiras, freiras, educandas, estudantes. Estudantina. Corpo de baile. Scenario de José de Almeida. Guarda-roupa propriedade da empresa, sob a direcção de Carlos Cohen. Encenação de Pedro Cabral. Montagem scenica de S. Sant'Anna. Direcção musical de Thomaz Del-Negro.

** Deve representar-se n'esta época, no theatro da Trindade, uma operetta de costumes da ilha, original do nosso presado amigo e collega sr. Faustino da Fonseca.

** Foi já assignada a escriptura em que fica contractado, para a empresa Portulez & C.^a, o barytono Lino Ribeiro.

** Parte nos primeiros dias de setembro para as Caldas da Rainha, e a seguir para a Figueira, Espinho, Povoá de Varzim e Villa do Conde um grupo de artistas do theatro D. Amelia, que alli vão dar alguns espectaculos com a **Mantilha de renda**, **Blanchette**, **Desquite** e **Filha unica**.

O referido grupo é composto dos seguintes artistas:

Josephina de Oliveira, Delfina Cruz, Cecilia Neves, Augusto Antunes, João Gil, Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Alfredo Santos, Francisco Senna e o ponto Candido Gualdino.

** O actor José Ricardo escripturou para a sua companhia o actor Pinto Ramos, que foi muito citado quando, como amator, desempenhou o principe Cornelio Gil da *Gran Duqueza* e o Ramirinho do *Solar dos Barrigas*.

** E' no proximo sabbado que no theatro Avenida subirá á scena a **Gran Duqueza de Gerolstein**, cuja distribuição já publicámos em um numero anterior d'este jornal.

** E' com a peça **Amor de perdição** que, a 15 de outubro, inaugurará no theatro de S. João do Porto, os seus espectaculos a companhia do theatro de D. Maria II.

** A seguir á operetta **Os varinos**, em ensaios no theatro da rua dos Condes, seguir-se-ha a operetta de Esculapio. **Os ciganos**.

** O theatro de D. Maria II deve abrir as suas portas a 15 de novembro. A primeira peça nova da época será a **Pedra de toque**, de Augier, traduzida pelo nosso amigo e collega Mello Barreto, e a segunda, o **Rei Lear**, *arreglo* em verso do sr. Julio Dantas.

Na **Pedra de toque** apresentar-se-ha a nova actriz Etelvina Serra.

** Foi escripturado para o theatro da Rua dos Condes o actor João Lopes.

** Nada de positivo se póde annunciar por enquanto acerca da nova época do D. Amelia.

O sr. visconde de S. Luiz Braga, depois de fazer a sua *cure* em Cauterets, passou dezasete dias em Paris, d'onde partiu para Zurich, tendo alli uma entrevista com um celebre empresario.

Da Suissa foi a Berlim, tratar de importante assumpto theatral. Na volta foi a Milão. Deu uma

chegada a Paris e voltou para a Italia, onde actualmente se acha, cremos.

O mez de setembro destina-o á capital franceza, onde tem grande evidencia e numerosas relações nos mundos litterario e artistico.

N'um dos primeiros dias de outubro regressará a Lisboa, trazendo peças novas para a companhia Rosas & Brazão.

** Correu muito animada a recita dos auctores da revista **Beijos de burro**, que no sabbado ultimo se realisou no theatro Avenida.

Os srs. Eduardo Fernandes (Esculapio) e Cruz Moreira (Caracoles) foram muito festejados.

** O nosso amigo sr. Bessa Munné concluiu já uma opera-comica em tres actos, **A herança de Vasco Mendo**, e está trabalhando n'uma outra operetta tambem original, continuação da peça franceza de d'Ennery e Brésil, **Se eu fôra rei**.

O grande librettista francez d'Ennery serviu-se para a construcção da sua peça do assumpto de um dos contos das *Mil e uma noites* que tem o titulo de *O sonhador acordado*, do qual aproveitou apenas a primeira parte, sendo a continuação d'esta historia que suggeriu o enredo para o novo trabalho do sr. Bessa Munné.

Consta-nos tambem que a musica é escripta por pessoa já muito conhecida por alguns trabalhos musicaes de merecimento, mas que faz com esta operetta a sua estreia em theatro.

** No Chalet Theatro da feira do Campo Grande continúa em scena a revista **De pernas para o ar**, que alli tem attrahido regular concorrencia, sendo todas as noites bisados alguns *couplets*.



Os assassinos do Theatro

Cartas a um amigo

VI

Meu caro Hogan Teves.

O descanço de uma semana teve grandes vantagens, não só para mim, como para os leitores do *Grande Elias*, que, necessariamente, nada perderam com a ausencia da minha carta. Porém, eu sou teimoso e por isso esta correspondencia só terminará depois de eu ter falado das diversas figuras do theatro portuguez, mal ou bem, como eu entendo, como eu as aprecio e, como sei, expôr a minha opinião.

Não sahi carta minha no teu jornal a respeito de gente de theatro, mas os teus leitores viram, pelo extracto de um artigo do illustre escriptor sr. dr. Cunha e Costa, que o nosso theatro não caminha nada bem, e satisfeito fiquei lendo todo esse artigo publicado na revista litteraria d'*O Seculo*; que penna muitissimo mais auctorizada que a minha escrevia palavras em perfeito accordo com algumas das por mim escriptas.

Tambem eu entendo que as aulas de arte dramatica no Conservatorio são de uma necessidade incontestavel, que os nossos actores são os primeiros a deprimir a sua classe, tão digna de consideração como outra qualquer; mas seja-me permitido accrescentar que lamento profundamente que os poderes publicos, desde que os alumnos de arte dramatica do Conservatorio terminam o seu curso, não auxiliem a sua immediata entrada nos nossos theatros. E digo isto porque sei quaes as difficuldades que um dos alumnos, que terminou o mesmo curso, está encontrando para a sua entrada no Normal.

Uma de duas: ou esse curso, terminado com a approvação do jury, serve para a admissão no theatro de D. Maria, ou apenas é utilizado, como honroso e platonico diploma, para outra qualquer profissão litteraria!

Tambem posso aqui dizer que um distincto e antigo alumno do Conservatorio, discipulo de Santos e de Duarte de Sá, rapaz muitissimo illustrado, tendo sido um actor correcto, embora sem brilho, e sendo um ensaiador distinctissimo, sabendo, como poucos, do *métier* e podendo ensinar muitos actores e ensaiadores, esse rapaz tem sido preterido em varios theatros, por individuos que não possuem habilitações litterarias nem o curso do Conservatorio para poderem ser ensaiadores, logar para que elle está habilitadissimo, mas que teve de tro-

car pelo de simples desenhador n'uma repartição publica.

Pelo exposto vê-se que, se eu não possuo uma penna de ouro, como a do escriptor a que me referi, e que é digno da maior consideração e respeito, em compensação conheço, como elle, muito bem o nosso theatro por fóra e por dentro, com todas as suas qualidades e com os seus muitos defeitos.

E já agora que me alarguei n'estas considerações, fica para depois a apreciação dos tormentos por que passa um escriptor novato quando mette a sua primeira peça no theatro, assumpto que comecei a tratar na minha quinta carta.

Teu velho amigo,

ANTONIO NOGUEIRA.



D. Adelina Rosenstok

No concurso realisado ultimamente no Conservatorio, para escolha da professora de piano, foi classificada em primeiro logar a sr.^a D. Adelina Rosenstok, que, muito nova ainda, é já hoje considerada como uma grande artista.

Matriculando-se no Conservatorio, conseguiu sempre esta senhora, pela sua intelligencia e verdadeira vocação artistica, distinguir-se em todo o curso de piano, que terminou aos quatorze annos



D. Adelina Rosenstok

de idade. Depois, leccionada pelo eximio professor Rey Collaço, foi progredindo dia a dia, apresentando-a varias vezes em publico o referido professor que muito a aprecia e admira com grande entusiasmo.

O jury que classificou em primeiro logar a sr.^a D. Adelina Rosenstok, compunha-se dos srs. Eduardo Schwalbach, Augusto Machado, Matta Junior, Francisco Bahia, Rey Collaço, E. Vieira e Arroyo, respectivamente inspector e membros do conselho musical do Conservatorio.

A publicação do retrato d'esta senhora no nosso semanario nada mais representa do que uma justa homenagem a uma verdadeira artista como é a sr.^a D. Adelina Rosenstok.



Ao sr. director geral dos correios

São constantes as reclamações que estamos recebendo dos nossos assignantes, contra a falta e irregularidade da entrega d'este jornal.

Para tal estado de coisas ousamos chamar a attenção do sr. conselheiro director geral, pedindo-lhe para que mande verificar a quem cabem as responsabilidades das faltas apon'adas e que tanto nos estão prejudicando.

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

2.º cliché

Vê-se bem pelo retrato que não é novo o sujeito, mas que é *centro* de bom trato, de cartóla e bello fato, que dá ainda o *dó de peito*.

Que é um artista primoroso dizem todos, com verdade; bom collega e bom esposo, apezar de ser baboso pela *amante*, que é... *Trindade*.

Com carinha de sacrista, sempre *chic*, e bem taful, digam já, pondo-lhe a vista, se não é, tal qual, o artista, o amoroso *Barba Azul*.

Em constante primavera, elle faz ao inverno figas E a *maneira*, tão sincera, 'stá dizendo: Quem m'as dera! quando olhar p'ra as raparigas.

A. G.



Club Recreativo

Está marcada para o dia 4 do proximo mez a inauguração da nova séde d'este club, que, conforme já dissemos, se acha admiravelmente installado na rua da Arrabida, n.ºs 106 a 110.

Foram importantes os melhoramentos e modificações que a zelosa direcção alli entendeu fazer, e que dão á elegante sala, que mede 14 metros de comprimento por 6 de largo e ao theatrinho, todo pintado de novo e cheio de brilhantes dourados, um aspecto muito alegre e vistoso.

No dia da inauguração serão representadas pelo grupo dramatico d'este mesmo club as comedias *Hotel Luso-brasileiro* e *Como se enganam mulheres*, a primeira do repertorio do theatro do Gymnasio e a segunda do theatro de D. Maria.

Academia Recreativa de Lisboa

Realisou-se no ultimo domingo um sarau dramatico e musical em que tomaram parte, além do grupo dramatico d'esta academia, a distincta pianista D. Albertina Alvarenga e as meninas Ernestina Ferreira e Amelia Varella.

A festa correu devéras animada, fazendo-se todos applaudir com entusiasmo, seguindo-se depois baile que durou até madrugada.



A segurança nos theatros

Pela secção de policia administrativa foram ante-hontem intimadas as empresas dos differentes theatros de Lisboa, para cumprirem as disposições resultantes das ultimas vistorias.

As obras a fazer, são as seguintes:
Theatro da Trindade. — Suppressão de uma fila de cadeiras na platéa a fim de ficarem mais espaciaes as sahidas em frente das escadas dos *fau-teuils*; conservar aberto o guarda-vento que, do patim da escada dos camarotes e corredor da platéa, dá para a sala de entrada; substituir tres das bocas de incendio por outras de outro systema em que

não estejam as chaves soltas; collocar corrimãos firmes nas escadas da entrada dos *fauteuils*; fazer com que sejam aproveitadas duas portas das varandas que não serviam; augmentar mais um bombeiro ao piquete; o plano do arco do proscenio que separa a sala dos espectaculos do palco deve ser isolado por meio de uma chapa metallica, e paredes desde o solo até 0^m,50 acima do telhado, sendo as aberturas vedadas com portas de ferro; ligar telephonicamente o theatro directamente com o corpo de bombeiros.

Theatro D. Amelia. — Nos patins das escadas exteriores devem ser collocados varões de ferro de apoio e resguardo; em frente das duas sahidas da geral devem existir escadas com a largura d'essas sahidas e que se prolonguem até á parte mais baixa do balcão de 2.^a ordem.

Vedar o plano do arco do proscenio pela fórmula aconselhada ao theatro da Trindade e ligar o theatro telephonicamente com o corpo dos bombeiros.

Theatro do Gymnasio. — Inutilisar os camarins que ficam por debaixo da platéa e vedando com uma porta de ferro a abertura que hoje lhes dá accesso; substituir tres boccas de incendio por outras de systema que não exija chaves soltas; vedar o plano do arco do proscenio por systema igual ao que foi aconselhado á empresa da Trindade e bem assim ligar o theatro por meio de telephone com o corpo dos bombeiros.

Theatro da Rua dos Condes — Isolar a platéa do pavimento inferior (onde existem os camarins) por meio de uma abobadilha de tijollo e ferro, construir escadas exteriores de ferro que dêem sahida aos espectadores da 2.^a 3.^a e 4.^a ordem de camarotes, abrir uma coxia ao centro da platéa e prolongar as lateraes até ao fundo da sala; todas as boccas de incendio devem ser de systema que não exija chaves soltas; a sahida do palco para

a rua dos Condes deve ficar nivelada com o patamar da escada; vedar com porta de ferro a abertura para a passagem do ponto, existente na parede de alvenaria á altura do arco do proscenio; elevar essa parede 0^m,50 acima do telhado e collocar no theatro um telephone ligado com o comando dos bombeiros.

Theatro do Principe Real. — Fazer de alvenaria a vedação da platéa para o pavimento inferior do palco, tapando as aberturas que n'ella houver com portas de ferro, concertar o panno metallico; fazer a vedação da sala dos espectaculos para o palco, só a parte superior ao panno metallico pela mesma fórmula aconselhada aos outros theatros; fazer com que todas as boccas de incendio possam ser abastecidas pela mesma canalisação; mudar uma bocca para outro ponto mais aproveitavel; construir mais dois alçapões no tecto do palco e ligar telephonicamente o theatro com o corpo dos bombeiros municipaes.

Theatro do Rato. — Collocar uma escada para sahida dos camarins e abrir uma porta ao fundo do corredor que serve os mesmos camarins.

Coliseu dos Recreios. — Deve abrir para fóra uma porta que existe no corredor da 1.^a ordem; na geral abrir-se-hão mais sahidas, a saber: uma, no sector comprehendido entre o palco e a entrada principal da platéa; uma de 2 metros fronteira a esta; uma de igual largura fronteira á que existe entre a tribuna real e a entrada principal da platéa; fazer uma sahida á direita do corredor em volta do circo para as portas que dos urinoes existem n'esse corredor e deitam para a rampa que conduz á rua de Santo Antão.

A porta de ferro que comunica com o palco e corredor da geral deve abrir para o lado do corredor; a escada do extremo do *promenoir* junto ao palco, lado direito dos espectadores, que con-

duz ao corredor que envolve o circo, deve ter corrimão.

Não aproveitar para vistorios as portas que deitam para o corredor da entrada da platéa; as boccas de incendio devem ser do systema que não sejam precisas chaves soltas para as abrir e deve haver no circo um telephone directo com o corpo dos bombeiros.



Pitos d'«O Grande Elias»

Qual é a obra que se faz para o theatro, destinada, propositadamente, a *cahir*?
— E' o panno de bocca.

AGAR.



Bibliographia

Collecção de heraldica portugueza. — Acabamos de receber e já se acha á venda em todos os estabelecimentos, uma esplendida serie de bilhetes postaes illustrados a côres que abrange duas collecções de dez cartões cada, vendo-se n'uma d'ellas as armas das differentes cidades de Portugal e n'outra os brazões das principaes familias portuguezas.

Todos elles são bellos trabalhos, reproduções feis e feitas com todo o rigor heraldico.

Brevemente será publicada a segunda série.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typó-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
DE **DIAS TEIXEIRA & C.^a**
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (cou-chés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.
Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.^a (F.^{ca})**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^{ia}**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.
Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em publicação); chorographia physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.
Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.
Prospectos e specimens gratis. Empresa editora, rua da Boa Vista, 62, 2.^o, Lisboa, e nas principaes livrarias.